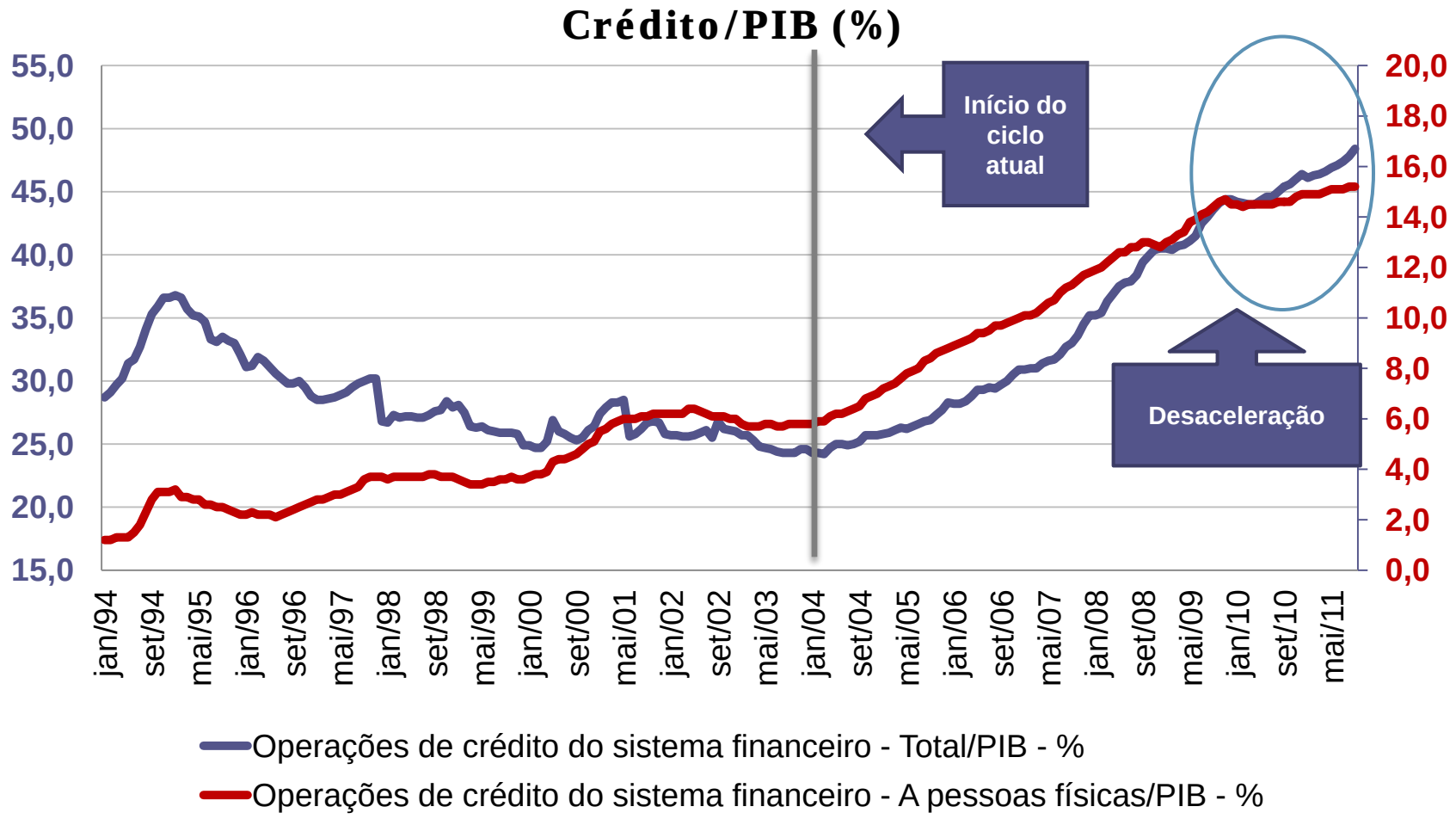
Confederação Nacional do Comércio
de Bens, Serviços e Turismo
Divisão Econômica

Evolução do Crédito no Brasil e Perspectivas de Endividamento das Famílias

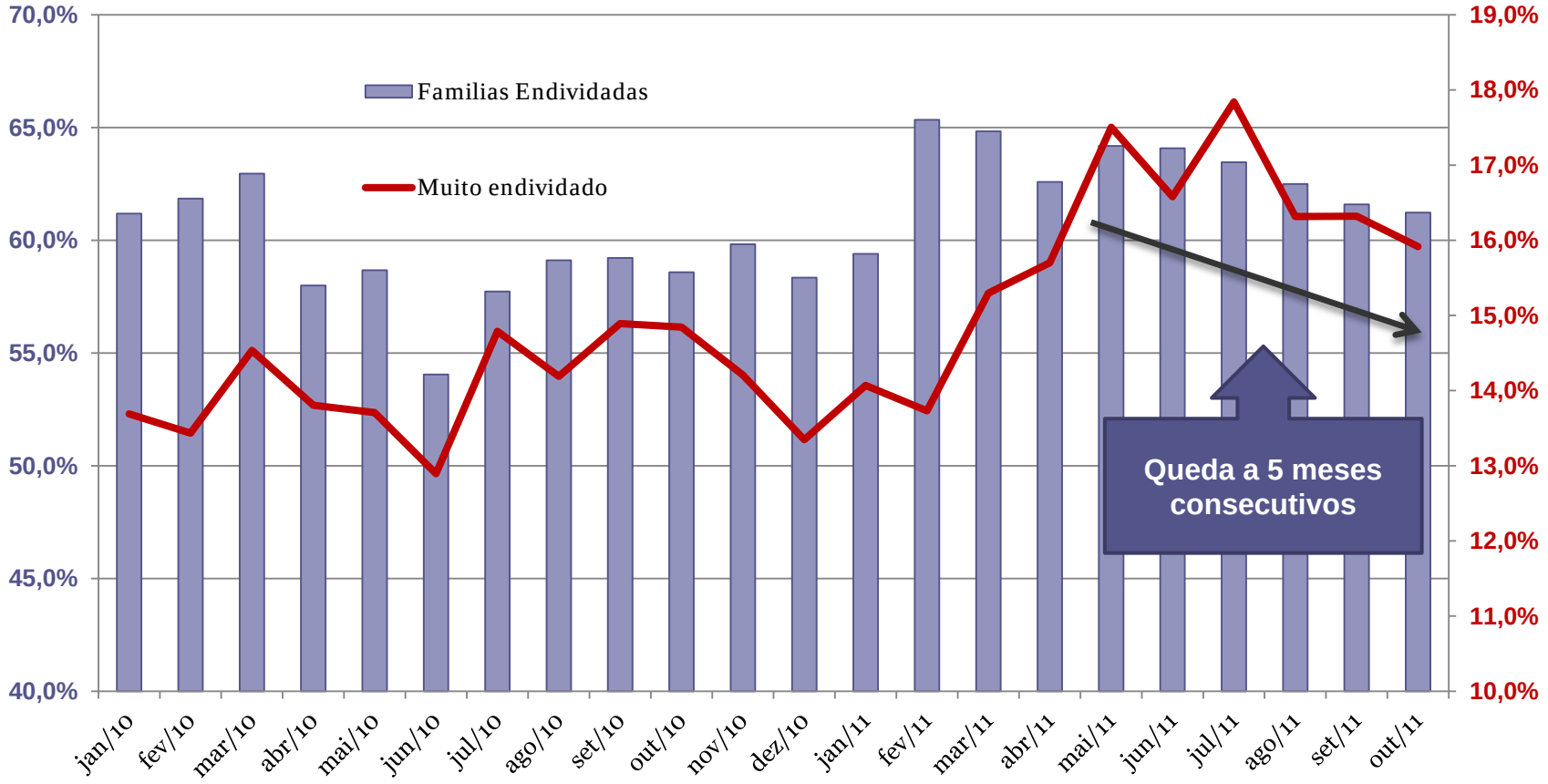
Carlos Thadeu de Freitas Gomes

Brasília, 9 de novembro de 2011

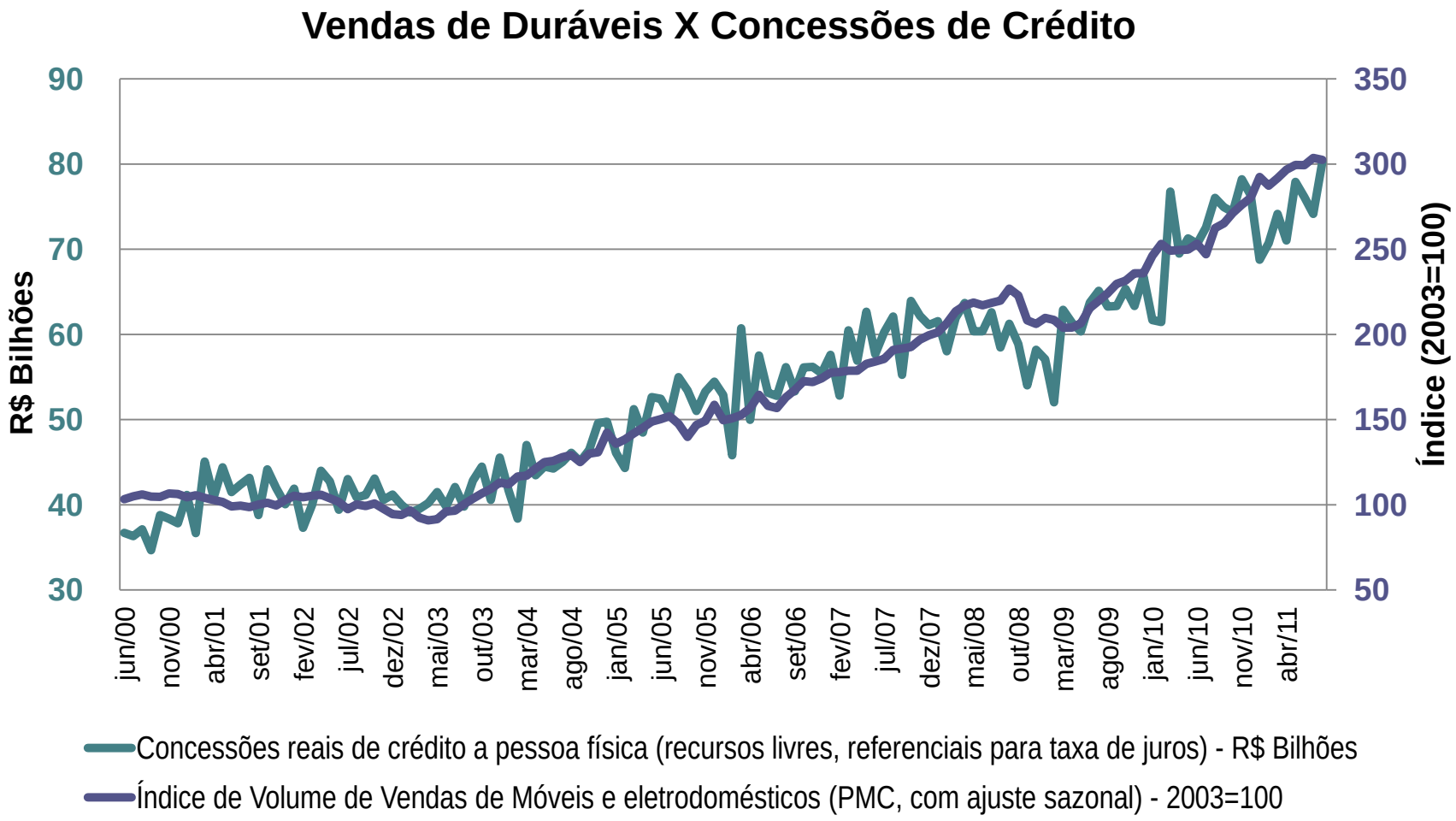
Evolução do crédito no Brasil



Nível de Endividamento das famílias (PEIC)



Dinâmica Crédito e Varejo



Ciclo atual do crédito

Fatores Macroeconômicos

- Consolidação da estabilidade macroeconômica;
- Tendência de queda da taxa Selic;
- Valorização cambial;
- Crescimento do emprego e da renda.

Fatores Microeconômicos

- Surgimento do crédito consignado;
- Aumento dos prazos do crédito;
- Redução da taxa de juros média;
- Processo de bancarização da economia.

Riscos para inadimplência

- Novo evento de crédito internacional;
- Elevação dos níveis de alavancagem no Brasil:
  - O crédito às famílias cresce mais do que a renda;
  - Contudo,taxas de juros altas impedem alavancagem excessiva dos agentes econômicos.
- Deterioração do mercado de trabalho: há uma correlação entre taxa de inadimplência e taxa de desocupação;
- Perspectivas inflacionárias com baixo crescimento econômico;
- Crescimento acelerado do crédito imobiliário.

Taxa de Juros e Alavancagem

- Taxa de juros e *spreads* bancários elevados leva a um posicionamento conservador dos bancos, pois não há necessidade de alavancagem elevada para ter rentabilidade.

- Taxas de juros altas também impedem um superendividamento das famílias, pois o serviço da dívida é elevado.

Medidas Regulatórias

- Endividamento excessivo pode ser evitado por medidas micro e macro prudenciais, como vem sendo adotadas pelo Banco Central. Exemplos:
  - Aumento progressivo do pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito;
  - Aumento de requerimento de capital para o crédito longo.